

PADRE VAZ PRESENTE

Em 24 de agosto de 2011 Henrique Cláudio de Lima Vaz estaria completando 90 anos de idade. A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia tem um grande débito para com este filósofo. Padre Vaz, como era conhecido, faz parte de modo inigualável da história da FAJE, a tal ponto que podemos afirmar haver uma grande fusão das histórias de ambos.

Um passado remoto da parte filosófica daquilo que chamamos hoje FAJE pode ser situado na história da instalação da Faculdade Eclesiástica de Filosofia da Companhia de Jesus, em Nova Friburgo, RJ, em 1941. Henrique Cláudio de Lima Vaz tomou parte àquela memorável sessão inaugural. Dois anos mais tarde, ele mesmo estaria a sentar-se nos bancos das salas de aula da faculdade, de onde seria o mais ilustre aluno, professor e diretor. Em 1945, Henrique Vaz obteve o grau acadêmico de licenciatura eclesiástica em filosofia, equivalente hoje ao mestrado. Àquela época sua formação foi sobretudo na filosofia do Doutor Angélico. Na sua própria recordação daqueles anos, ele nos conta que se deixou enlaçar pelo “fio da tradição” [cf. o artigo seu reproduzido neste número de *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*], tradição essa que consistiu num estudo rigoroso e profundo da filosofia escolástica, em geral, e da filosofia de Tomás de Aquino, em particular. No entanto, ele mesmo nos afirma que sua formação basilar na filosofia escolástica possuía também “uma sedutora aura de modernidade” [H. VAZ, Meu depoimento. In LADUSÃNS, S. (org.). *Rumos da Filosofia atual no Brasil em auto-retratos*, São Paulo, Loyola, 1976, p. 303].

Padre Vaz acompanhou de perto, desempenhando papel de um dos seus protagonistas, o processo que levou à interprovincialização das casas de formação da Companhia de Jesus no Brasil. Expliquemos um pouco como isso se deu: em nível de Companhia de Jesus, vivia-se um clima de verdadeira refundação, liderada pela

figura carismática do Padre Geral Pedro Arrupe, o qual ajudou a Companhia a redescobrir a força e a atualidade de seu patrimônio espiritual — fundamentado especialmente na experiência dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola —, mobilizando seus membros à prática do discernimento em comum a respeito de sua vida e missão. Foi um processo de busca do que fosse o melhor — a palavra inaciana para isso se diz em latim: *magis* — para a presença e o serviço daquela ordem que tem por lema “a maior glória de Deus” que culminou na criação de um centro de excelência para o ensino e o estudo, a pesquisa e o diálogo naqueles campos de saber a que mais se dedicam os filhos de Santo Inácio de Loyola: a filosofia e a teologia. Assim, era instalado em 1982, em Belo Horizonte, o Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES-SJ), reunindo a Faculdade de Filosofia, nascida em Nova Friburgo, em 1941, e a Faculdade de Teologia, fundada em São Leopoldo, RS, em 1948. Note-se que a razão de ser desse centro de formação filosófico-teológica tinha a missão de serviço e amor à Igreja e à humanidade, que caracteriza a Companhia de Jesus desde os seus inícios.

Padre Vaz fez parte do grupo fundador desse centro de excelência em filosofia e teologia e nele permaneceu até o fim de sua vida terrestre em 2002. Portanto não é à toa que foi no ambiente daquilo que chamamos hoje de FAJE que o vimos trazer à luz de forma sistemática sua concepção filosófica. A FAJE foi o berço de onde saíram seus *Escritos de Filosofia*. Do qual o mais recente, acaba de ser dado à publicação por Edições Loyola, de São Paulo — *Escritos de Filosofia VIII: Platônica* —, reunindo textos que ele publicara sobre o filósofo de Atenas, em particular, e o pensamento grego, em geral. Ele mesmo, ainda enquanto vivia, em 2001, consentiu a quem subscreve estas linhas a organização da publicação desta compilação de artigos seus sobre Platão e a filosofia grega e até sugeriu-lhe o título em latim. Todavia, a pedido do próprio Padre Vaz, tal livro teria sua publicação postergada para depois que saísse o livro, por assim dizer, inédito que foram os seus *Escritos de Filosofia VII: Raízes da modernidade* (2002), cujo manuscrito estava para ser enviado à editora.

A biblioteca é o coração da vida universitária e Padre Vaz, com um trabalho silencioso, criterioso e perspicaz, foi um verdadeiro terapeuta para o coração da vida da FAJE. Ele acompanhava pessoalmente a atualização da compra de livros em alguns assuntos

e autores específicos, tanto na área da filosofia quanto da teologia. Se hoje a biblioteca da FAJE é considerada a maior e melhor no conjunto de filosofia e teologia do Brasil, muito se deve ao Padre Vaz. Imediatamente após o seu desaparecimento, a direção da FAJE decidiu homenageá-lo dando à biblioteca o seu nome: Biblioteca Padre Vaz.

Padre Vaz não conheceu *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*. Nossa revista vive seu ano de existência e a publicação de seu segundo número — em 2010 publicamos um número único —, mas participa da efeméride dos 90 anos daquele que podemos considerar uma figura inspiradora e exemplar. Eis por que decidimos republicar um texto em que se evidencia a presença de Padre Vaz na FAJE. O texto foi escrito para ser a *aula magistralis* da 1ª Semana Filosófica do CES-SJ — ocorrida de 5 a 9 de agosto de 1991 —, e foi proferido no último dia da semana filosófica. A 1ª Semana Filosófica acontecia com motivo de celebrar os então 70 anos de Padre Vaz e os 50 anos da instalação da Faculdade de Filosofia, em Nova Friburgo. Aquela primeira 1ª Semana Filosófica evoluiu para os hodiernos simpósios filosófico-teológicos realizados pela FAJE, os quais terão sua sétima edição no próximo mês de outubro. Note-se como um pensamento do Padre Vaz, expresso no último parágrafo do texto seu republicado neste número de nossa revista, se faz presente mas também se apresenta como desafio no hoje da vida da FAJE.

Em seu texto “Morte e vida da filosofia”, Padre Vaz teve a intenção de recolher as principais ideias apresentadas durante a semana filosófica. Atente-se, pois, ao fato de ser o texto uma evidência clara da grande capacidade de reflexão e síntese de Padre Vaz, uma vez que podemos supor que boa parte dele foi escrita durante aquela semana. O texto traz elementos autobiográficos e mostra com clareza a concepção que Padre Vaz tinha do trabalho filosófico em geral, e na FAJE em particular.

Adentremo-nos neste texto vaziano e, sem a pretensão de sermos exaustivos, e procuremos salientar dele somente três temas para a nossa reflexão.

Um primeiro tema é o da “crise de civilização”. O lugar dessa crise se situa no assim chamado Ocidente, porém acaba por se alastrar a todos os confins do mundo, neste movimento denominado globalização ou mundialização. Por que Vaz localiza essa crise no

Ocidente? A resposta a essa pergunta se encontra nos dois polos que, segundo Padre Vaz, circunscrevem o espaço simbólico do Ocidente: a filosofia e o cristianismo. O andar da história ocidental conduziu a um esquecimento da busca de fins e valores — a qual estava na base tanto da filosofia quanto do cristianismo —, concentrando-se unicamente na fruição da enorme quantidade de meios e recursos de que se dispõe neste nosso Ocidente globalizado. Tal esquecimento se mostra como a tentativa de abandono daquele elemento tão essencial para o “*animal inquietum*” que é o ser humano: o perguntar, o admirar-se, que está na raiz da própria concepção de razão.

Percebemos neste texto do Padre Vaz a presença explícita de uma sua intuição, desenvolvida de forma magistral no livro *Escritos de filosofia VII: Raízes da modernidade*, mas que encontra também em seus textos, como por exemplo, “O Absoluto e a história”, capítulo conclusivo do seu livro *Ontologia e história* (São Paulo: Duas cidades, 1968). Trata-se do “liame entre filosofia e religião ou entre a razão e o Absoluto”. A interrogação de que o ser humano é portador se mostra como uma “interrogação metafísica” e expressa o liame entre filosofia e religião, entre a história e a transcendência. Destarte, Padre Vaz nos faz ver que “foi o diálogo entre Filosofia grega e Cristianismo, sobretudo nos séculos de fé ardente e inquieta conhecidos como Idade Média, a abrir à Razão interrogante o caminho para as grandes questões que, a partir de Descartes, passaram a dominar a filosofia moderna”.

Torna-se patente no modo vaziano de fazer filosofia que a própria história da filosofia já é filosofia. A filosofia tem, portanto, uma relação intrínseca com a sua história, numa dinâmica que Padre Vaz denomina de “lei da circularidade”, como expressão da dialética por excelência da filosofia que conjuga as categorias do “anamnético” (tradição) com o “noético” (contemporaneidade). Trata-se, pois, de um caminho de ida e volta, em que não está em jogo simplesmente uma erudição ou um “melancólico refúgio no passado na desesperança resignada de compreender o presente”, mas um reencontrar a experiência do *logos* nas riquezas de *formas* de sua manifestação. Eis por que este se mostra como um caminho de reinvenção do próprio filosofar. Tal filosofar, porém, procura dar conta da razão interrogante que se assenta em *fundamentos* racionais, segue uma *ordem* e se orienta para um *fim*.

Nossa seção *Philo* continua com um texto de Bruno Luciano de Paiva Silva, mestre em filosofia pelo programa de pós-graduação em filosofia da FAJE, cuja dissertação foi defendida em março passado. Em "A análise genealógica do teor cognitivo da moral em Jürgen Habermas", o autor insiste no caráter racional da ética do discurso, apontando para os temas do respeito e da solidariedade, considerados essenciais na proposta ética de Habermas.

Artigo de Leonam Rocha de Almeida, "O homem como realidade em construção: o dinamismo antropológico em Santo Agostinho", está colocado na seção *Philo*, pois seu foco principal se situa na antropologia agostiniana, embora o autor pertença ao programa de pós-graduação em Ciências da religião da PUC-Minas. Agostinho é um dos autores cujo pensamento recebe literalmente a cada dia um novo trabalho acadêmico (ou livro ou artigo ou resenha, etc.). De fato, segundo o autor, a doutrina da imagem diz respeito à concepção total da antropologia agostiniana e não somente um viés místico de elevação espiritual.

Conclui a seção *Philo* um artigo sobre o pensamento do filósofo Henrique Cláudio de Lima Vaz. Trata-se do texto de Philippe Oliveira de Almeida, bacharel em filosofia pela FAJE e ex-membro do Grupo de Estudos Vazianos. O autor tem em mira a presença da doutrina tomista do juízo em alguns textos do Padre Vaz. Não há dúvida de que Tomás de Aquino se encontra na base da elaboração filosófica de Padre Vaz. O artigo nos ajuda a perceber qual Santo Tomás está presente na concepção filosófica de Padre Vaz.

Abre a seção *Theo* um artigo do mestrando em teologia pela FAJE, Moisés Nonato Quintela Ponte. Em "Por que o justo sofre? Um estudo do salmo 73 (72) a partir do método da 'agenda para o estudo de um texto bíblico'" temos um exemplo concreto de como se faz teologia na FAJE. Como se pode apreender do título trata-se de um artigo de teologia bíblica. Nele, porém, percebem-se as intuições teológicas do discente e de como seu estudo finca o pé também na realidade presente do crer e do viver.

O artigo do doutorando em teologia Elismar Alves dos Santos traz à nossa reflexão o tema do corpo, num artigo intitulado "A relação entre corpo, erotismo e sexualidade". Mais sintonizado com a teologia moral, o texto de Elismar Santos também dialoga com a teologia sacramentária, uma vez que apresenta o tema do "corpo de

Cristo”, para o qual se utiliza de algumas homilias do Padre da Igreja Teodoro de Mopsuéstia. Outros autores contemporâneos — quer no âmbito da filosofia, quer no âmbito da teologia — entram também em diálogo com o autor do artigo.

Publicamos a segunda parte do artigo de Rodrigo Ladeira Carvalho, bacharel em teologia pela FAJE. No editorial anterior já foi apresentada esta minuciosa análise da doxologia da oração eucarística, fique dito desta vez que este artigo também pode servir de amostra de como se estuda teologia na FAJE.

O artigo do mestre em Ciências da religião pela PUC-SP, Carlos Alberto Tolovi intitulado “Mito, religião e organização social” encerra a seção *Theo*. Apesar de conter um aceno à filosofia, trata-se de um texto que vem das Ciências da religião e que, está também em diálogo com a teologia. Naquilo que o próprio autor denomina de “ensaio”, é apresentada a ideia de que mito e religião fazem parte da essência do ser humano. Na sua abordagem o autor nos apresenta uma visão crítica das circunstâncias em que mito e religião se nos apresentam atualmente.

O título deste editorial diz estar Padre Vaz presente. Presente onde? Presente na FAJE. Com efeito, seu pensamento continua a instigar o trabalho filosófico — e também teológico — da FAJE. Prova disso são os estudos que se fazem sobre ele em ambos os departamentos da FAJE. Este número de *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE* também evidencia isso. Mas a presença do Padre Vaz na FAJE não diz respeito tão-somente ao estar, mas também ao ser. Padre Vaz é um presente para a FAJE. Um presente a ser conservado com carinho e responsabilidade, a fim de se promover estudos acerca da sua concepção filosófica. Eis por que, contíguo à Biblioteca Padre Vaz, há também o Memorial Padre Vaz, onde estão arquivadas suas obras e seus manuscritos e um acervo de materiais audiovisuais em formato totalmente digital, muitos dos quais podem, inclusive, ser adquiridos por meio da rede mundial de computadores. Um dos trabalhos do Memorial Padre Vaz será edição de seus textos inéditos. Este trabalho já está em andamento e espera-se em breve por tais publicações.

Um “presente para” é também necessariamente um “presente de”. Todo presente vem de um doador. Para os que vivem a missão de se entregar à filosofia e à teologia — para utilizar uma expressão

vaziana — “sob o signo do Evangelho”, Padre Vaz é um presente daquele Deus que entra com todo o seu ser na vida de seu povo amado, justamente porque se doa de modo total àqueles que ama. Inácio de Loyola faz a experiência dos *Exercícios Espirituais* concluir-se com a contemplação para alcançar o amor. Tudo vem de Deus e a Ele volta com a gratidão de um coração cheio de alegria pelos dons recebidos. Se recebemos o dom da presença de Padre Vaz entre nós — e o verbo receber aqui foi conjugado no tempo presente —, nossa atitude seja a de continuar a devolvê-lo com generosidade e gratidão a Quem no-lo doou. Eis, pois, o sentido de celebrarmos os 90 anos do seu nascimento. Boa leitura!

Delmar Cardoso
Editor